

levantadas por sua participação no movimento indígena e na prática como educadores.

No decorrer de nossa pesquisa, o acervo do FIEI foi organizado inicialmente por Matheus Vaz, um pesquisador não indígena, e em seguida as pesquisas xakriabá foram organizadas por um grupo de estudantes xakriabá orientados por Joel de Oliveira – as diferenças entre essas duas formas de organizar resultantes serão discutidas a seguir. O acervo de pesquisas xakriabá organizado por Joel de Oliveira e os estudantes xakriabá que ele orientou foi nomeado *Waihuku Xakriabá*, que significa conhecimento xakriabá em akwen. O *Waihuku Xakriabá* deve disponibilizar os percursos produzidos dentro do FIEI e que está sendo organizado por pesquisadores xakriabá assessorados por não indígenas. A escolha de categorias para ordenar os percursos evidenciou diferentes lógicas em ação nas tentativas de dar sentido ao material para cada um dos envolvidos.

A primeira sistematização foi feita tendo em mente o tema privilegiado pelos autores e, após a leitura dos trabalhos, dez categorias foram estabelecidas: Escola, História, Ambiente, Cultura Material, Comida, Saúde, Jogos, Música, Tecnologia e Cosmologia. Essa análise foi um esforço de extrair dos textos as categorias transdisciplinares que orientavam a produção de percursos acadêmicos, seguindo assim a proposta do projeto curricular do FIEI. As categorias, desta forma, ainda que trans ou interdisciplinares, foram pensadas dentro do enquadramento através do qual o conhecimento é normalmente trabalhado dentro das Universidades, e tinham como pressuposto não dito um leitor que fosse um pesquisador desterritorializado e universal. Nada poderia ser mais distante do que a categorização proposta, em seguida, por Joel de Oliveira e os pesquisadores xakriabá.

Embora os Xakriabá possuam quase a mesma quantidade de egressos e de pesquisas realizadas que os Pataxó, os primeiros decidiram abordar e organizar essas pesquisas de uma forma peculiar. A criação de um acervo de pesquisas sobre os xakriabá disponível no território é uma demanda pelo menos desde 2008 e partiu da compreensão de que muitas pesquisas realizadas no território não eram disponibilizadas para os xakriabá. A partir da formação de professores indígenas, no entanto, começaram a ser produzidas pesquisas feitas por professores-pesquisadores engajados em investigações sobre a própria cultura e na produção de metodologias voltadas para a educação indígena. Mais recentemente os estudantes xakriabá foram interpelados por uma liderança que afirmou que recebia sempre as mesmas perguntas nas entrevistas dos estudantes. Junto com outros anciões, ele afirmou que algo deveria ser feito para evitar isso.

Oliveira propõe seis categorias para organizar as pesquisas: Sustentabilidade, Educação, Meio Ambiente, Cultura, Território e Saúde. Essas categorias não foram extraídas da leitura de cada uma das pesquisas produzidas, mas de uma análise da própria ação e organização dos xakriabá em defesa de seus direitos, sendo categorias já utilizadas dentro das associações xakriabá para organização da luta política. São também categorias que fazem parte dos debates e da reflexão constante na vivência dentro do território, nas escolas, eventos e na produção de projetos de captação de recursos. Nesse caso, a organização do acervo xakriabá

se torna a organização de um repertório de ferramentas e informações que servem à organização e às reflexões do movimento xakriabá, e tem como pressuposto um leitor que não é uma abstração universal, mas que é parte dessa vivência e companheiro dessa luta.

Bibliografia

Correa Xakriabá, Célia (2018) *O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria*

xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada. Dissertação de Mestrado -Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2018.

De La Cadena, Marisol (2015) *Earth Beings: Ecologies of Practice across Andean Worlds*. Durhamand. London: Duke University Press.

Rappaport, Joanne (2017) Rethinking the Meaning of Research in Collaborative Relationships. *Collaborative Anthropologies*, 9(1–2):1–31

Smith, Linda Tuhiwai (1999) *Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples*. London; New York: Dunedin: New York: Zed Books; University of Otago Press
Stengers, Isabelle. *No Tempo das Catástrofes – resistir à barbárie que se aproxima*. São Paulo: Cosac Naify, 2015

_____ (2018/2005) A proposição cosmopolítica. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*,n. 442.